

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS

Projecto de Investigação - Produção de Algodão na Província de Nampula.

I . Proposta de Investigação

No âmbito do seu Curso de Desenvolvimento, o Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade Eduardo Mondlane organiza projectos de investigação que formam e preparam estudantes para a análise da realidade sócio-económica Moçambicana, e tentam responder às necessidades definidas pelo Partido e Governo. Um dos projectos para 1979 propõe-se estudar a problemática da produção de algodão no País. A Direcção do CEA informou a Sua Excelência o Ministro da Agricultura e o Director da Comissão Nacional das Aldeias Comuns dos objectivos deste projecto, e sugeria realizá-lo em conjunto com o Ministério da Agricultura e a CNAC.

O projecto divide-se em 4 secções :

1. Mercado mundial de algodão e termos de troca internacionais.
2. Formas de produção de algodão e estruturas de comercialização, descarregamento e exportação em Moçambique, tanto no período colonial, como no período pós-colonial e no futuro.
3. Investigação de campo em áreas escolhidas da Província de Nampula.
4. Indústria têxtil e outras formas de transformação industrial do algodão.

O estudo de campo na Província de Nampula (secção 3) deverá focalizar os seguintes problemas :

- tendências da produção ao nível da Província, nos diferentes sectores (estatal, colectivo, familiar, privado)
- situação actual da produção de algodão nas Machambas Es-tatais, nas Aldeias Comuns e Cooperativas e nas machambas individuais dos camponeses.
- relações existentes entre as diferentes formas de produção e os diferentes tipos de produtores.

O estudo deverá fornecer elementos de base sobre a produção de algodão que contribuam para a elaboração da futura política de desenvolvimento rural :

- problema do aumento da produção nos diversos sectores

- transição para formas de produção colectiva
- organização do apoio estatal aos produtores
- relação entre produção e transformação industrial do algodão.

Com o objectivo de apresentar o projecto e de obter informações preliminares, uma delegação composta por 2 elementos do CEA e 2 elementos do Ministério de Agricultura, deslocou-se à Província de Nampula, de 9 a 15 de Fevereiro de 1979. A delegação estabeleceu contactos com o Governo da Província, a Direcção Provincial de Agricultura (DPA), a Caprona, o Gabinete de Apoio às Aldeias Comunaes, o Museu de Nampula, as Administrações dos Distritos de Monapo e Erati, e a Companhia dos Algodões de Moçambique (CAM). As estruturas contactadas exprimiram a sua disposição de dar o seu apoio à realização do projecto.

II . Organização do Trabalho.

A investigação de campo realizar-se-á durante as Actividades de Julho da Universidade (AJU), entre 15 de Julho e 12 de Agosto, com a participação de professores, estudantes e funcionários da UEM. Além de cerca de 20 elementos pertencentes à Universidade, sugerimos a colaboração de três elementos do Ministério de Agricultura e de dois da CNAC. Esperamos que possam ser integrados nos trabalhos alguns elementos da DPA-Nampula e do Gabinete de Apoio às Aldeias Comunaes, bem como cerca de 13 intérpretes da língua makua.

O trabalho será dividido em 6 brigadas, de 6 membros cada, que serão localizadas em 6 pontos da área escolhida, representando diversas condições sócio-económicas (Unidades de Produção Estataes, Aldeias Comunaes, locais com várias formas de produção familiar). Uma brigada móvel fará semanalmente ligação entre as brigadas fixas, coordenando e dinamizando o trabalho.

Propõe-se que se desloque à Província de Nampula mais uma delegação no mês de Maio, para fazer os últimos preparativos, contactar as estruturas locais, visitar os locais de actuação das brigadas e concretizar a questão do alojamento e transporte.

III . Financiamento e Apoio material

O CEA está actualmente a negociar, sob o patrocínio da UEM, um financiamento externo do projecto. Si este for aprovado, os custos do transporte aéreo entre Maputo e Nampula, tanto das missões preparatórias, como das próprias brigadas em Julho/Agosto serão cobertos. Os custos diários de alimentação das brigadas seriam igualmente pagos pelo fun-

do do projecto, bem como as despesas de gasóleo e lubrificantes.

O projecto pretende pedir o seguinte apoio :

- a utilização de 7 viaturas das estruturas provinciais durante as quatro semanas de trabalho no campo
- a colaboração de 13 intérpretes da língua makua (dois para cada brigada fixa e um para a brigada móvel). O projecto pedirá também o apoio de várias estruturas para o alojamento das brigadas nos respectivos locais de actuação.

IV . Escolha de Area

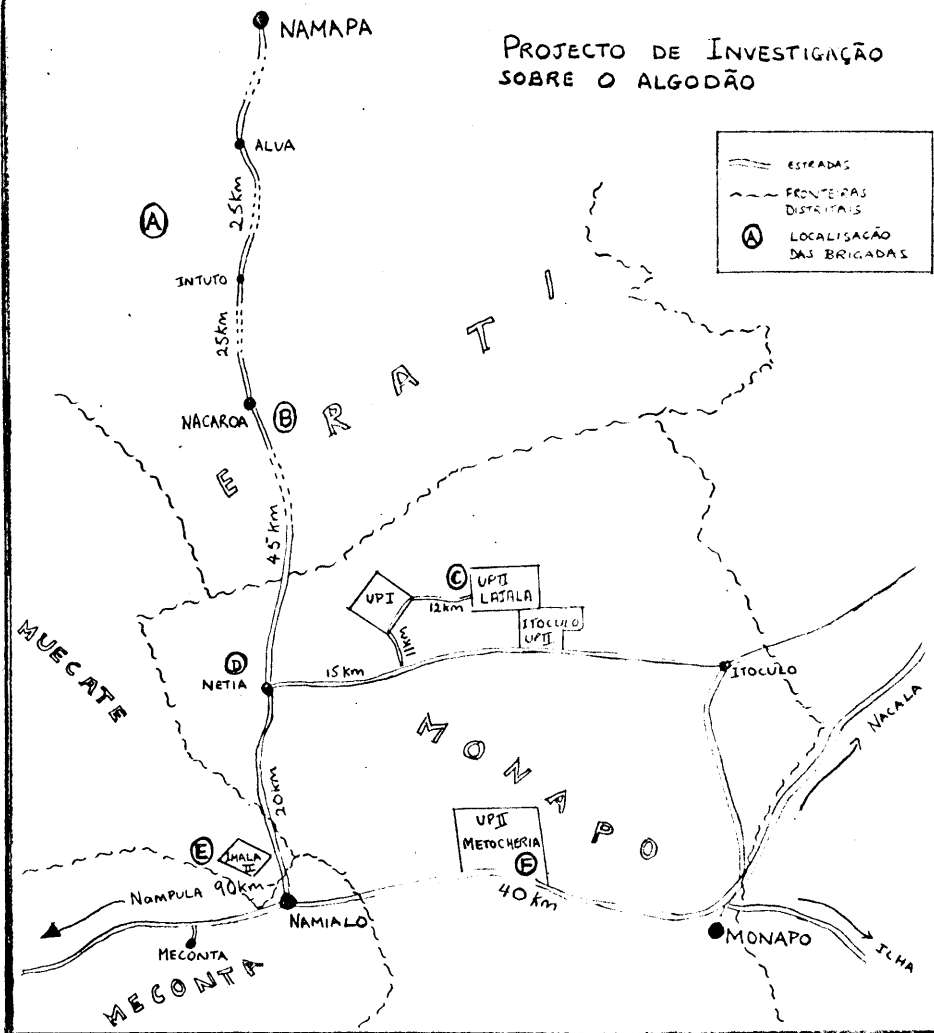
Depois de discussão com elementos da DPA chegámos à conclusão de que uma área que abrange os Distritos de Monapo e Eráti, assim como uma pequena parte dos Distritos de Muecate e Macenta, reúne as melhores condições para levarmos a cabo a investigação de campo. O Distrito de Monapo, situado centralmente nos grandes eixos de comunicação (linha férrea Nacala-Nampula), ocupa desde a sua criação em 1958 o segundo lugar no que respeita à produção global de algodão, acusando no entanto os melhores resultados da Província quanto à produção por hectare e por produtor. A forte e rápida expansão das empresas privadas, nos anos '60, atingiu particularmente este distrito, que hoje conta com o maior número de Unidades de Produção Estatais.

O Distrito de Eráti é, desde os anos '40, o distrito com maior produção na Província, embora o rendimento per hectare e por produtor seja mais fraco do que a média. Partindo do princípio de que a análise dum caso particular deve permitir chegar a conclusões mais gerais, recomenda-se o estudo deste distrito que pelo padrão de produção familiar e pelo conjunto de culturas prevalentes, parece ser representativo para grandes áreas da Província de Nampula, do Sul de Cabo Delgado e Niassa e do Norte da Zambézia.

Apesar da instalação de colonos nos anos '60, a produção familiar continuou dominante. Actualmente, parte do Distrito (localidade de Nacaroa) funciona como reserva de mão de obra para as Machambas Estatais de Monapo e Macuburi. Todos os distritos escolhidos contam com várias Aldeias Comunais, em diferentes fases de desenvolvimento.

Segue um mapa indicando a área de actuação das brigadas e uma breve descrição dos locais escolhidos :

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ALGODÃO



A. Aldeia Comunal Samora Machel :

A.C. Piloto. Area de muita produção de algodão pelos camponeses.

B. Localidade de Nacaróa : Aldeias Comunais em formação. Produção colectiva em terrenos desbravados à mão. Machambas familiares antigamente organizadas em blocos. Movimento migratório da população para outras localidades.

C. Machamba Estatal UP II Lajala :

População de Nacaróa atraída pela possibilidade de trabalho assalariado.

- D. Localidade de Motia : Boa qualidade da produção familiar. Existia um sistema de blocos que ainda hoje é visível.
Várias Aldeias Comunaes em formação.
- E. Machamba Estatal Imala II . A Machamba tem problemas de recrutamento de mão-de-obra em número suficiente. Perto da Unidade de Produção encontram-se duas Aldeias Comunaes Pilotos : 25 de Setembro e Eduardo Mondlane.
- F. Machamba Estatal Metochéria : A Unidade de Produção com melhores condições de produção e com a organização política mais desenvolvida mas com fracos resultados económicos.

V . Documentação

A deslocação da delegação do CEA e Ministério da Agricultura à Província de Nampula permitiu fazer o levantamento provisório da documentação existente nesta Província.
Ao nível da DPA, a documentação sobre a cultura de algodão é relativamente abundante e detalhada, incluindo dados sobre a produção anual por distritos e por sectores, sobre áreas, números de produtores, preços, etc. Além disso o Director Técnico da DPA pôs à nossa disposição a sua documentação pessoal (mapas, relatórios).
Ainda não conseguimos localizar a documentação existente na CAM e noutras companhias de comercialização e descaroçamento de algodão.

No Maputo contamos com quatro fontes de dados :

- DINECA (Relatórios, estatísticas e arquivos do Instituto do Algodão e da Junta de Exportação do Algodão)
- DINAGECA (mapas de parcelamento e processos de concessões de terra a colonos e empresas)
- Arquivo Histórico (documentação sobre os distritos)
- Material publicado, tanto estatísticas (Recenseamentos e Estatísticas Agrícolas, Planos de Fomento) como outras publicações que tratam da produção de algodão em Moçambique.

VI . Problemática e Objectivos do Estudo

1. História

Prevê-se analisar de um modo sucinto a experiência histórica de produção de algodão que teve o campesinato durante o período colonial :
Entre 1936 e 1963, a cultura obrigatória do algodão, imposta aos campo

neses pela violência do Estado colonial, e sob estreito controle da Administração e das Campanhas Concessionárias, era o principal instrumento de penetração colonial-capitalista no Norte do País. As populações viviam a cultura forçada do algodão como a própria essência da opressão e exploração colonial.

Na década 1964-74, assiste-se a uma rápida expansão da produção de algodão por colonos e empresas privadas, com relações de produção capitalistas, passando o sector empresarial em dez anos de menos de 5% a mais de dois terços da produção total.

Depois de uma queda acentuada em 1975 e 1976 nota-se um começo da recuperação e reestruturação da produção de algodão a partir da campanha agrícola 1976/77, surgindo já as novas formas de produção colectiva no campo.

2 . Problemática actual

Em relação às Machambas Estatais de algodão o estudo deverá focalizar os seguintes pontos :

- análise económica de algumas unidades de produção
- situação de mão-de-obra (relações sociais de produção, relações entre a produção estatal e a produção familiar dos trabalhadores)

No que diz respeito ao sector camponês-produção familiar e colectiva - o estudo deverá debruçar-se sobre os seguintes problemas :

- vias de transformação da produção familiar para formas de produção colectiva
- relações existentes actualmente entre a produção familiar e a produção colectiva
- equilíbrio entre as culturas de rendimento e as culturas que garantem a alimentação dos camponeses, tanto no sector familiar como na produção colectiva
- acumulação-enquanto que na agricultura familiar a produção só assegura a reprodução simples da força de trabalho, a produção colectiva pretende atingir uma acumulação que permite o desenvolvimento das forças produtivas. No decurso do projecto espera-se analisar até que ponto a cultura algodoeira responde a esta solicitação.
- utilização da força de trabalho - sabemos que existe no uso da mão-de-obra concorrência entre a machamba familiar e a machamba colectiva. Faltam-nos conhecimentos profundos sobre o ciclo anual de produção, a mão-de-obra, exigida pelas várias cultu-

ras, as exigências máximas de mão-de-obra ao longo do ano que influenciam a tomada de várias opções entre culturas, operações culturais e entre as tarefas necessárias.

Tal conhecimento só será obtido através de um acompanhamento ao longo do ano agrícola. Assim, propõe-se que o trabalho de Julho-Agosto seja um início e que o Ministério da Agricultura, a CNAC e o CEA dêm continuidade à pesquisa, escolhendo dois locais onde se acompanhe a campanha agrícola 1979/80 nos tempos chave da sementeira, sacha e colheita.

Espera-se que os factos reconhecidos permitirão um entendimento que contribua para a elaboração da política a ser seguida em relação à transformação socialista do campo.